

Implementação



QSN

QUADRO DE
SABERES
NECESSÁRIOS

Módulo 3 – Unidade 3

**FORMAÇÃO
PROFESSOR
COORDENADOR
PEDAGÓGICO**



Expressões infantis línguas não verbais, culturas e narrativas diversas



***Crianças se expressam todo dia, toda hora.
Seus corpos cantam e gincam.
Seus olhares piscam, sorriem ou gritam.
Suas mãozinhas gesticulam.
Suas palavras revelam ou abafam.
Seus cantos desabafam e aliviam.***



***Emoções escondidas, ou não compreendidas...
Seus brincades as libertam
e as ajudam a experimentar a vida.
E a talvez compreendê-la?
Ou a assimilar o mundo à sua volta...
Crianças expressam-se todo dia, toda hora.***



Adriana Friedmann- A vez e a voz das crianças

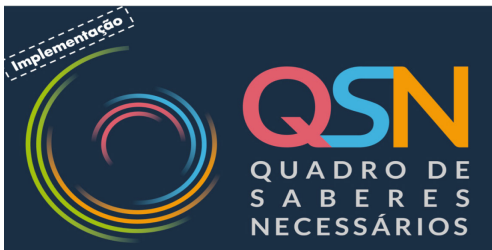


ACOLHIMENTO

VÍDEO: SÉRIE ANNE WITH an E



https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1857696341202317&id=1572858126352808



ACOLHIMENTO

Vicka - Pausa #omundoprecisadepausa
(Home Recording)

<https://youtu.be/NoBzf6BPdEA>

Webconferência Mod 3 Un 3

PAUTA

- Acolhimento
- Apresentação da Pauta e dos Objetivos do Encontro
- Para início de conversa – Devolutivas do Padlet e do Fórum
- Desenvolvimento – Leitura e discussão de uma transcrição
- Aprofundamentos
- Apresentação de trecho de um filme
- Orientações finais



OBJETIVOS:

Discutir a importância do planejamento nas propostas pedagógicas e o papel da mediação na organização dos ambientes e contextos de aprendizagem.

Refletir sobre o planejamento centrado apenas no professor e o planejamento que contempla as crianças e o seu protagonismo.



Pra início de
conversa...

**O que você
entende por
currículo
integrado?**

Devolutiva do Fórum

Unidade 2 – Módulo 3

Compartilhe os aspectos do trabalho pedagógico desenvolvido na sua unidade escolar que mais se aproximam do currículo integrado.











Consigna para a leitura da transcrição Infantil:

**Quais são os campos de experiência
que mais aparecem?**

Transcrição Educação Infantil

Professor se aproxima de um grupo de cinco crianças (turma de crianças de 4/ 5 anos – segundo semestre letivo) que se organiza para uma brincadeira de “restaurante”.

Criança 1 – Deixa esse... eu pego (referindo-se a um fogão plástico) Criança 2 – Eu ajudo... (as duas crianças arrastam o fogão até perto de onde se encontravam)

Criança 3 – E vocês vão ficar perto daí, porque é da parte da cozinha Professor – O que vocês vão fazer na cozinha?

Criança 2 – A gente faz a comida desse restaurante

Criança 3 – E eu falo com as pessoas, e escrevo aqui o que elas querem comer e o Luca e a Mafê que fazem (mostra ao professor meia folha sulfite com escritas contendo algumas letras – a maior parte do seu nome FELIPE – e outros símbolos)

Criança 4 – E tem que ter gente pra comer e pra comprar comida e vou ser eu e a Amanda

Criança 1 – E depois a gente vai trocar porque eu quero também pedir a comida e eu vou ser igual a Amanda.

Criança 5 – Não vai ser eu! (grita) Porque eu quero só comprar e comer, eu não quero fazer a comida, não quero ser da “cozinheira”.

Professor – Amanda, será que a gente consegue conversar sem gritar com os amigos?

(Amanda balança a cabeça afirmativamente). E será que não tem algum jeito de pensar em trocar?

Criança 3 – Pode ser assim, a Amanda e o Nathan pedem a comida e eu escrevo e eles fazem. Aí, os dois... eles (apontando para a dupla de “cozinheiros”)... Não! Eles (apontando para os “clientes”) comem, tem que pagar e ir embora. Aí, a gente faz de novo e “destroca”.

Professor – Ah! Você está dizendo que dá para todo mundo trocar, ser cozinheiro, cliente...?

Criança 3 – Dá, né...

Criança 5 – Eu não entendi... [...] (silêncio das crianças) Professor – Felipe, você quer explicar de novo? Eu te ajudo...

Criança 3 – A gente vai brincando muitas vezes e trocando... assim... (vai apontando para um e para outro). Entendeu? (dirigindo-se à criança 5)

Professor - Brinca uma vez e na outra vez cada um vai fazer uma coisa diferente? Quem era da cozinha, vai comprar e comer a comida, quem anotava os pedidos da comida, vai para a cozinha... É assim?

Criança 3 – É...

Criança 5 – É... dá pra ser assim... E eu posso pedir a comida e comer outra vez depois?

Criança 2 – Depois de todo mundo “destrocar”, pode



Professor – O que vocês acham?

Criança 1 – Eu, depois, eu quero ser quem vem comer... Mas tem que ter alguém que fica com a máquina...

Criança 3 – Que máquina?

Criança 1 – De pagar, do cartão e de fazer quanto que dá ... Você quer brincar? (dirigindo-se ao professor). Você pode ficar de receber os dinheiros, os “cartões”... Professor – Eu posso fazer isso: eu recebo os pagamentos, em dinheiro, em cartão... Vocês acham que é uma boa ideia?

Crianças 4 – Vai ficar ali (indicando a cozinha para o professor)...

Criança 1 – Não! Ali, é a cozinha... Você já viu pagar na cozinha?

Criança 4 – Não... (e riem) Professor – E como vocês acham que eu posso me organizar? O que eu uso para fazer a máquina de cartão? Onde é melhor eu ficar?

Criança 1 – Você pode ficar na cadeira, naquela... fica perto de quando sai, de onde sai depois de comer... Ali, pode ser a saída? (dirigindo-se aos colegas)... porque a pessoa tem que pagar e não pode ir embora sem pagar

Criança 4 – Pode ser a saída aqui (indicando um local próximo à cadeira apontada anteriormente)... Paga, aí diz “obrigado”, “boa noite” (fazendo voz mais grossa) e vai embora... Tá?... (crianças riem)

Professor – Nossa! Como vocês estão sabidos de como organizar um restaurante, do que tem que fazer... Vocês já foram em restaurantes?

Criança 1 – Eu já fui no Mc Donald’s e num lugar que eu como macarrão

Criança 3 – E eu já fui num restaurante e comi macarrão também e minha irmã faz a maior bagunça com a comida (fala enquanto estica uma toalha xadrez sobre uma mesa)

Criança 1 – Será que a gente comeu macarrão no mesmo lugar?

Criança 3 – Eu vou perto da minha casa...

Criança 4 – Num dia, que foi outro dia, a gente “vai” na casa da minha avó e a gente sempre vai comer num lugar que parece o parque, de brincar, que a gente come numa mesa que é um jardim

Professor – É um jardim na casa da sua avó?

Criança 4 - Não! (e ri) É um restaurante e tem macarrão também... Ah!.. A gente podia escolher macarrão! Você quer comer macarrão? (diz dirigindo-se a outro colega que será cliente)



Criança 5 – Eu gosto de comer macarrão!

Criança 2 – Eu sei fazer macarrão igual o do meu pai. A gente pode fazer macarrão? (dirigindo-se ao colega da “cozinha”)

Criança 1 – (mexe a cabeça afirmativamente) Professor – Ummm... Que delícia! Eu adoro macarrão com molho e com carne moída.

Criança 1 – Eu não gosto desse, mas pode ter esse aqui...

Criança 5 – Eu gosto dele sem nada, só de macarrão...

Criança 3 – Eu gosto com carne, mas que não mistura... que fica no outro prato.

Criança 5 – Eu gosto de macarrão também, com cenoura, com carne, com molho, com feijão... eu gosto quando é de sopa também. E pode ter tudo de comida junto que eu gosto.

Criança 3 – Eu vou escrever aqui... (fazendo referência ao cardápio): “todos de macarrão”. Aí, a pessoa escolhe... (e segue escrevendo letras e outros símbolos na mesma folha)

Criança 5 – Eu gosto de macarrão com... planta... eu comi... acho que ontem...

Criança 2 – Planta? A gente não come isso... É do jardim... (as crianças riem)

Criança 5 – Come! É... como... como chama? A gente comeu outro dia aqui... chama... de salada... Professor – Alface?

Criança 5 – Essa. Isso é planta... eu comi no macarrão outra planta que chama... Como chama? É verde escuro... Professor: Espinafre? Brócolis?...

Criança 5 - Esse! Brócolis! É uma planta.

Criança 2 – Não... isso é comida. Professor – E um tipo de comida não pode ser um tipo de planta também?

Criança 3 – Eu acho que pode... é planta também... tem planta de comer e outra de ficar “de jardim”

Criança 5 – É isso... Não é? (dirigindo-se ao professor) Professor – Vocês lembram de onde a gente pegou alface?... A gente pegou da horta. Vocês lembram?

Criança 5 – É!!! E lá é um pouco jardim...

Criança 2 – Tá tudo pronto... Quem vai chegar pra pedir a comida? Professor – Ah, gente... Vocês têm alguma ideia do que posso usar para fazer a máquina de cartão?



Criança 3 – Olha! Pode ser este aqui (desocupa uma pequena gaveta plástica que continha talheres plásticos). Você pode fazer assim... (vira a gaveta e faz gesto de digitar)

Professor – Boa ideia! Vocês gostaram da ideia?

Criança 4 – Eu gosto.

Criança 2 – Pega aqui... (entregando papel e canetão ao professor).

Professor – E o que eu faço?

Criança 2 – Faz números e botões

Professor – Para ficar mais igual à máquina de cartão?

Criança 2 – É...

Professor – Alguém quer me ajudar a fazer?

Criança 4 – Eu faço... (pega o papel e faz várias bolinhas e os algarismos 1, 2, 3 e 4 algumas vezes)

Criança 2 – (olhando atentamente para o papel no qual o colega escreve números) Precisa colocar o zero, se não, não dá pra fazer cem reais... (Criança 4 acrescenta zeros, fazendo mais bolinhas)

Criança 5 – Agora, cola lá... Felipe, pega a fita! (Felipe, pega a fita crepe na estante e os dois juntos cortam o papel e colam no fundo da gaveta plástica). (enquanto continuam conversando, a brincadeira tem andamento: clientes chegam e sentam, recebem cardápio e, na “cozinha”, começa uma conversa sobre “macarrão quente e macarrão frio igual salada”)

(vídeo coletado por Andréa Luize – E.V. / 2014)



TRANSCRIÇÃO - RESTAURANTE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONVIVER	CONVIVER
	EXPRESSAR	PARTICIPAR
	BRINCAR	EXPLORAR
	PARTICIPAR	EXPRESSAR
		CONHECER-SE ?
(SABERES E) APRENDIZAGENS	SABER: Expressar suas necessidades, desejos, sentimentos e ideias por meio das diversas linguagens, participando de situações comunicativas	SABER: Ampliar o conhecimento de mundo e desenvolver atitudes de respeito e responsabilidade sobre ele e seus elementos
	- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências por meio da linguagem oral, de imagens, fotos, desenhos e outras formas de expressão.	- Relatar em jogos ou ocasiões diárias fatos sobre sua história de vida e situações cotidianas, bem como a história de seus familiares e sua comunidade
		- Representar por meio de diversas linguagens objetos bidimensionais e tridimensionais de objetos.
	- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões, participando de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias.	- Perceber e utilizar sequências numéricas em diversos contextos (brincadeiras e músicas que incluam formas de contagem)
	- Descrever e criar cenários, personagens e principais acontecimentos de fatos do cotidiano e de histórias narradas.	- Identificar, nomear e utilizar a função social dos objetos do cotidiano, além de apropriar-se dessa função.
		SABER: Desenvolver noções de medidas e grandezas, raciocínio lógico, linguagem matemática, relações espaciais e temporais e utilizá-las no cotidiano.
	SABER: Vivenciar a espontaneidade, a imaginação, a criação e expressão, ampliando a função simbólica.	- Perceber e utilizar sequências numéricas em diversos contextos (brincadeiras e músicas que incluam formas de contagem)
	- Criar e se expressar por meio do traçado e escrita espontânea.	
	- Ampliar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos.	
	- Escrever de maneira espontânea individual e coletivamente, utilizando o conhecimento de que dispõe no momento sobre a linguagem escrita.	

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	EXPRESSAR	EXPRESSAR	
	EXPLORAR	CONVIVER	
		EXPLORAR	
	CONVIVER	CONHECER-SE ?	PARTICIPAR
		PARTICIPAR	BRINCAR
(SABERES E) APRENDIZAGENS	<p>SABER: Ampliar a interação social, a afetividade, a expressão de sentimentos e a empatia. Saber lidar com suas emoções.</p>	<p>SABER: Conhecer, desenvolver, expressar e ampliar, progressivamente, as possibilidades do seu corpo.</p>	<p>SABER: Desenvolver e expressar sensibilidade, imaginação, criatividade, ideias, sensações e sentimentos por meio da voz, do corpo e de diversos materiais.</p>
	<p>Demonstrar empatia pelos outros percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Conhecer e expressar seus sentimentos e emoções, nomeando-os.</p> <p>- Conviver de forma harmoniosa com crianças e educadores demonstrando atitudes de participação, cooperação, tomada de decisão e resolução de conflitos.</p>	<p>- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeira, dança, teatro e música</p>	<p>- Explorar e compreender a diversidade, as características e as propriedades de objetos e materiais</p>
			<p>- Interagir e atribuir sentido à utilidade de diferentes tecnologias do cotidiano (tesoura, mouse, rádio, bolsa, caneta, telefone e outros).</p>

Como aprendizagem e desenvolvimento se articulam na construção de conhecimento

A articulação dos conceitos de desenvolvimento, aprendizagem e construção de conhecimentos na concepção de Educação Integral visa defender que é papel da escola garantir o direito de crianças e jovens a se desenvolver por meio da aprendizagem e construção de conhecimentos poderosos para suas vidas. Entendemos por conhecimentos poderosos conceitos, linguagens, competências, habilidades, valores, comportamentos, hábitos e disposições que permitam aos sujeitos ter autonomia para participação no mundo contemporâneo e para a realização de seus projetos de vida.

A Educação Integral, por sua vez, propõe um enfoque multidimensional e integrador que estimula os estudantes a pensar, a sentir, a se comunicar, a experimentar e a descobrir o mundo em suas partes, conexões e sistemas a partir dos métodos, linguagens e códigos das diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares.

Caderno 01 - Centro Referencia - Ed. Integral

Consigna para a leitura da transcrição do Fundamental:

- *Quais são os eixos que se evidenciam nesta prática pedagógica?*
 - *O que as crianças já sabem?*
- *Porquê a aula transcorreu desta forma?*

Situação 01: Carta para Rosilene

Esta é uma situação de sala de aula ocorrida em um bairro periférico de uma cidade brasileira onde vive uma comunidade de baixa renda. A escola recebe alunos da comunidade e alunos que vêm transferidos de cidades pequenas ou de áreas rurais. A aula transcorreu no início do ano letivo e as crianças estavam apenas começando a desenvolver atividades de leitura e escrita. A professora está trabalhando com elas a produção de texto escrito coletivo . A professora está de pé , próxima do quadro negro e as crianças estão em suas mesas.

(P indica fala da professora; A_n indica falas individuais dos alunos, A_s indica fala coletiva dos alunos)

P: Hoje nós vamos escrever juntos um novo texto, e eu acho que vocês vão gostar muito do trabalho que vamos fazer. O texto que vamos escrever é uma carta. Vocês sabem o que aconteceu com a Rosilene? Vocês sabem porque ela não tem vindo a escola?

A_n: É que ela tá com a perna quebrada, professora.

A_n: Ela tá no hospital.

P: Muito bem Angela. Ângela está dizendo que a coleguinha Rosilene está no hospital. E Marcus falou que ela quebrou a perna. Vocês estão sabendo como foi que Rosilene quebrou a perna?

A_n: Eu acho que teve um acidente com ela. Acho que foi com uma moto.

P: Pois é Marcus, Rosilene sofreu mesmo um acidente. Ontem eu fui visitá-la no hospital.



A_n: Eu sube que ela foi atravessar a rua e uma moto que vinha correnho muito pegô ela.

P: E como foi que você soube da notícia, Raimundo?

A_n: Foi a tia dela que falô pra minha mãe. A tia dela mora lá perto de casa.

P: Foi isso mesmo, Raimundo. Rosilene e a irmãzinha dela, Raiane, foram atravessar a rua, e a moto pegou Rosilene e ela foi jogada longe. Graças a Deus ela não bateu com a cabeça, e por isso não está correndo risco de vida. Mas, ela fraturou o fêmur. O fêmur é um osso. Quem sabe onde fica o fêmur? Você sabe, ângela?

A_n: É na perna, não é, professora?

P: É sim ângela. O fêmur é o osso da coxa. Ele é o osso mais comprido do nosso corpo. Vem aqui Carlos, você que está de short, mostra para nós onde fica o fêmur (o menino se levanta e mostra a coxa esquerda). O fêmur é um osso assim (desenha no quadro e escreve a palavra fêmur. Vai mostrando à medida que fala).

Vamos escrever aqui o nome desse osso para a gente não se esquecer, porque é um nome complicado. Leiam comigo: Fêmur. Vejam que a gente põe um acento de chapeuzinho (circunflexo) na primeira sílaba. Se a gente não colocar esse acento vai ficar: Femúr. Olha aqui a parte de cima do fêmur que se encaixa no quadril (a professora põe a mão no próprio quadril). Esta parte é chamada de cabeça do fêmur. Foi justamente na cabeça do fêmur que Rosilene sofreu uma fratura. Quando um osso se quebra ou então se trinca, dizemos que houve uma fratura. Agora, Rosilene tem de ficar quietinha na cama. Ela não pode fazer movimentos com a perna. Tem de ficar quietinha para o osso se recuperar.

A_n: Mas ela vai ficá boa, professora? Vai podê andá, brincá, corrê?

Stella Maris Bortoni-Ricardo e Maria Alice Fernandes de Souza. Falar, ler e escrever em sala de aula. Vol. I Editora Parábola.

É interessante observar como a professora acolhe as contribuições de ambos os alunos e, ao repeti-las, substitui a forma verbal “tá” pela forma verbal “está”, que é a variante mais adequada para a escrita.



Ela vai ficar boa sim, ângela. Ela tem de ficar quietinha, em repouso e, depois que o osso se soldar (ao falar isso a professora junta as mãos fechadas em punho, encostando os nós dos dedos das duas mãos fechadas, para mostrar o que é “soldar”), vai poder andar, brincar correr... tudo que ela fazia antes. Mas, ela está meio tristonha lá no hospital. Ela está com saudades de todos nós. E vocês não estão com saudades dela?

A_n: Nós tamo, professora.

P: Se nós estamos com saudades dela, o que vocês acham que a gente pode fazer?

A_n: A gente pode ir lá no hospital visitar ela.

P: Não podemos ir todos juntos ao hospital para visitá-la porque não temos ônibus pra nos levar e também porque Rosilene tem de ficar de repouso. Se chegar uma turma de crianças lá, ela vai se agitar. O que mais a gente poderia fazer para dizer a ela que estamos com saudades e que queremos que ela fique boa bem depressa e volte para a escola?

A_n: Acho que a gente pode escrever uma cartinha para ela.

P: Que boa ideia Marcus. Vamos escrever uma cartinha pra ela. Quem quer escrever a cartinha levanta a mão. Todo mundo quer escrever? Então vocês vão ditar e eu vou escrevendo aqui no quadro. Depois vamos passar a limpo e colocar no envelope, e a gente pode enviar a cartinha pelo correio. Eu tenho o endereço dela (a professora faz um retângulo em forma de papel de carta no quadro e começa a escrever). O que vamos escrever aqui em cima.

A_s: Vamos escrever “carta”.



P: Muito bem, mas eu acho que nem precisamos escrever em cima a palavra “carta”, porque quando ela receber vai saber que é uma carta. Quando a gente escreve uma carta, bem em cima na folha, a gente põe o nome da cidade e a data. Assim, quem recebe a carta, sabe a cidade e o dia em que a carta foi escrita. Então, o que vamos escrever aqui em cima?

A_n: Vamos escrever Brasília.

P: Muito bem Raimundo. Vamos escrever Brasília porque estamos escrevendo a carta aqui em Brasília. E a data? Que dia é hoje? Olhem no nosso calendário.

A_n: Hoje é dia 5 de maio.

P: E o ano? Em que ano nós estamos?

A_n: Põe aí: 05 de maio de 2008.

P: Muito bem, Ângela (a professora escreve Brasília e a data no quadro). Vamos ler todos juntos agora (as crianças lêem em uníssono o nome da cidade e a data, enquanto a professora vai apontando as sílabas).

P: E agora, o que vamos escrever para que Rosilene saiba que a carta é para ela?

A_n: Vamos por aí: Querida Roselene.

P: Muito bem. (escreve no quadro). E agora, o que queremos dizer a ela?

A_n: Eu quero dizer a ela que estou com muita saudade dela.

P: Está bem, Luiza, mas, é só você que está com saudades dela?

A_n: Não, escreve aí que “Nós todos estamos com saudades de você”.



(A professora escreve: “Nós todos estamos com saudade de você”).

P: Escrevi aqui a palavrinha “você” porque assim Rosilene vai saber que estamos continuando a nos dirigir a ela. O que mais nós vamos escrever?

A_n: Diz a ela que é pra ela ficar boa bem depressa.

P: Boa ideia Raimundo. Como vamos escrever isso?

A_n: Vamos escrever assim: Nós queremos que você fica boa bem depressa pra voltar pra escola”.

P: Ótimo, Raimundo. Você está dando ótimas ideias hoje pra nós. Vou escrever assim: “Nós queremos que você **fique** boa bem depressa e possa voltar para a escola”.

P: E agora? Como vamos terminar esta cartinha?

A_n: Põe aí: “Fim”.

P: Quando a gente escreve uma carta não precisa colocar a palavrinha “fim” no final, porque quem vai ler a carta, quando chega ao final, sabe que a carta acabou. Mas, a gente aproveita o fim da carta pra se despedir. Como vamos nos despedir de Rosilene?

A_n: Põe ai “Tchau”.

P: António CARlos disse que é para a gente escrever “tchau”. É assim que a gente se despede quando a gente está conversando, não é? A gente diz “tchau” e vai embora. Mas, será que a gente não pode se despedir de Rosilene de outro jeito, pra deixa-la mais alegre? A gente não pode mandar um abraço pra ela?

A_n: É mesmo. Vamos escrever assim: A gente tá te mandando um abraço pra você.



P: Então vou escrever aqui o que você falou, Maria. (escreve no quadro a frase). Mas olhe aqui (vai falando e apontando no quadro). Se nós escrevermos assim: “A gente está te mandando um abraço”, o que quer dizer esta palavrinha “te”?

A_n: Quer dizer que a gente tá mandando um abraço pra ela, pra Rosilene.

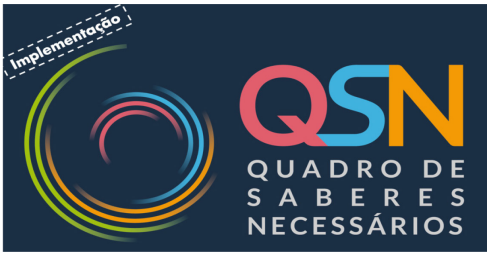
P: Se a gente já está usando a palavrinha “te” quando escrevemos “te mandando”, Rosilene já vai saber que estamos mandando abraços pra ela. Não é pra irmãzinha dela, nem pra mãe dela, é pra ela. Então, não precisamos repetir aqui “pra você”. Ou a gente deixa a palavrinha “te” ou a gente deixa as duas palavras “pra você”. O que vocês preferem usar? (os alunos se manifestam).

A_n: Então vamos apagar este “te” aí e deixar assim: “A gente tá mandando um abraço pra você” (a professora apagou o “te”).

P: É isso mesmo, Luis, agora leiam aqui comigo. “A gente está mandando um abraço pra você”. Olha aqui pessoal, eu vou sublinhar a palavrinha “está” e a palavrinha “mandando”. Estou sublinhando essas palavrinhas pra gente se lembrar de falar e de escrever este “d” na última sílaba (mostra) em man.dan.do”. Quando a gente está falando muito depressa costuma falar “mandanu”, mas, na hora de escrever, ou então quando a gente está lendo ou falando com calma, a gente fala “man.dan.do”. Também na palavrinha está, a gente costuma engolir a primeira sílaba, e em vez de “está”, dizemos só “tá”, mas quando vamos escrever, temos de escrever a palavrinha completa. Assim, “está”. Agora vamos ler de novo a frase toda. Prestem atenção: “A gente está mandando um abraço pra você?”

E agora já podemos ler a cartinha completa..... (e assim seguiu a aula até que a carta fosse assinada e o remetente e o destinatário, assim como seus endereços, estivessem identificados).





- *Quais são os eixos que se evidenciam nesta prática pedagógica?*
 - *O que as crianças já sabem?*
- *Por quê a aula transcorreu desta forma?*

EIXO: O educando em seu processo de Comunicação e Expressão
Unidade temática: ORALIDADE - FALA E ESCUTA

SABER: Usar a língua para comunicar-se nas diferentes situações reconhecendo as variedades existentes (p. 39)

Aprendizagem
2º ao 3º
ano

Perceber diferenças entre linguagem formal e não formal se apropriando do uso em diferentes situações. (p.40)

Aprendizagem
1º ao 3º
ano

Participar das situações do cotidiano escolar, nas quais possa contar suas vivências, ouvi-las de outros, elaborar e responder perguntas, argumentar, dialogar, transmitir recados, recontar histórias etc., percebendo as várias formas de se comunicar reconhecendo e valorizando a fala como função social. (p. 39)

Aprendizagem
4º ao 5º
ano

Participar de diversas situações de intercâmbio social, nas quais possa contar suas vivências, ouvi-las de outros, elaborar e responder perguntas, argumentar, dialogar, transmitir recados, recontar histórias etc. Solicitar informações, apresentar opiniões, informar e relatar experiências. (p. 39)

Unidade temática: PRODUÇÃO ESCRITA

SABER: Produzir textos com coerência e coesão adequados aos seus interlocutores e aos objetivos a que se propõe, considerando o gênero textual e respeitando a produção textual própria e alheia (p. 46)

Aprendizagem
2º ao 3º
ano

Vivenciar situações para identificar as unidades de sentido do texto (coerência). Organizar textos em unidades de sentido, dividindo-os em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (p. 47)

Aprendizagem
3º ao 5º
ano

Produzir textos organizando-os em unidades de sentido, utilizando parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (p. 47)

Aprendizagem
1º ao 3º
ano

Produzir diferentes gêneros textuais, considerando o leitor, a função social, as características, a estrutura e a organização (individual, coletivamente). (p. 47)

Unidade temática: PRODUÇÃO ESCRITA

SABER: Produzir textos com coerência e coesão adequados aos seus interlocutores e aos objetivos a que se propõe, considerando o gênero textual e respeitando a produção textual própria e alheia (p. 46)

Aprendizagem
3º ao 4º
ano

Produzir diferentes gêneros textuais preocupando-se com a estrutura, escolhendo palavras e expressões idiomáticas, e usar recursos expressivos (estilísticos e literários) adequados ao gênero e aos objetivos do texto (individual ou em grupos) (p. 47)

Aprendizagem
4º ao 5º
ano

Produzir diferentes gêneros textuais com coerência e coesão adequadas aos seus interlocutores, aos objetivos a que se propõe e aos assuntos tratados. (p. 47)

Unidade temática: LEITURA

SABER: Compreender a leitura como fonte de informação, entretenimento, prazer e construção do conhecimento (p. 45)

Aprendizagem
3º ao 5º
ano

Ler diversos gêneros textuais considerando sua finalidade para buscar informações, pesquisar, atender sua necessidade, entretenimento e prazer (p. 45)

EIXO: O educando e os saberes relativos à
Natureza e Sociedade
Unidade temática: CIÊNCIA

SABER: Perceber, conhecer, reconhecer e valorizar todas as formas de vida e que a biodiversidade sofre transformações durante seu próprio desenvolvimento (p. 158)

Aprendizagem
1º e 2º
ano

Reconhecer seu esquema corporal (conhecimento do corpo como um todo e de suas partes) e, com base nele, sua imagem corporal (imagens que construímos de nós mesmos). (p.159)

EIXO: O educando – Cultura de paz e educação em direitos humanos:
interações, afetividades e identidades

Unidade temática: Mediação de conflitos e cultura de paz

SABER: Utilizar a mediação de conflitos em sua vida diária, negociar e defender ideias e pontos de vista com respeito promovendo os direitos humanos voltados para a construção de uma cultura de paz (p. 20)

Aprendizagem
3º e 4º
ano

Desenvolver atitudes éticas de cooperação, respeito e solidariedade no seu cotidiano. (p. 21)

Aprendizagem
1º ao 3º
ano

Expressar sentimentos e emoções como forma de reconhecer as necessidades humanas. (p. 21)

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Comparação entre duas perspectivas:



Centrada no professor:

OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	MATERIAIS	AVALIAÇÃO

Centrada na criança:

ESCUTA/OBSERVAÇÃO INICIAL	EXPERIÊNCIAS PROPOSTAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS/EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	MATERIAIS NECESSÁRIOS	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	AVALIAÇÃO E REGISTRO

QSN - Texto Introdutório (p.21)



A **integração curricular** tem como objetivo maior a **organização das aprendizagens**, de modo a contemplar todas as formas de conhecimento, seja este construído em bases científicas ou do cotidiano. Há ainda a prerrogativa de que **as aprendizagens escolares não devem ser hierarquizadas**, condição em que um é mais valorizado em detrimento do outro, e sim articuladas entre as várias áreas do conhecimento; isso porque **os saberes são indissociáveis entre si**.

A **prática colaborativa entre os saberes**, compreendida como ações **interdisciplinares e transversais**, acrescenta possibilidades de arranjos e maior alcance de sentido ao que se aprende. Abordagens que consideram **metodologias e estratégias interdisciplinares** favorecem aos educadores a compreensão de que os educandos são **sujeitos ativos** em seu **processo educativo** e a importância da comunicação como um fator imprescindível para a aprendizagem.

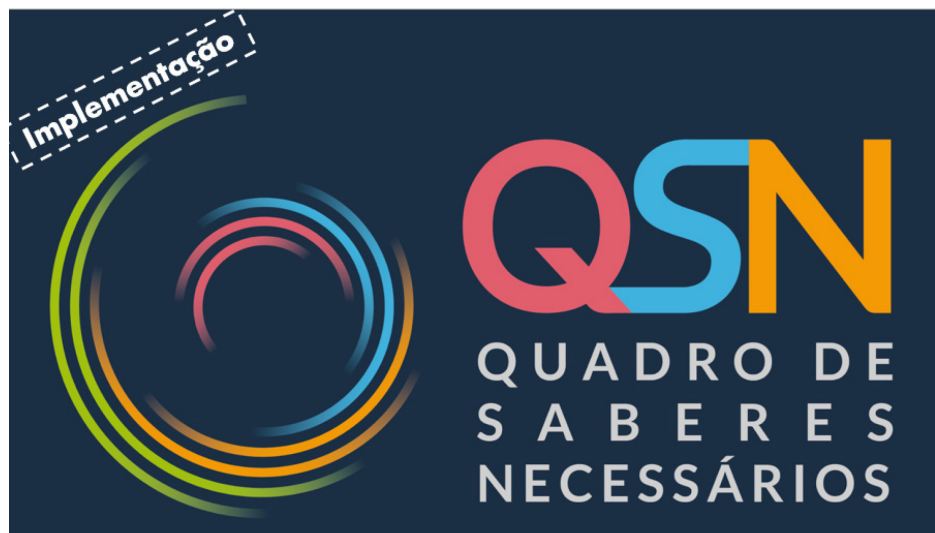
Como aprendizagem e desenvolvimento se articulam na construção de conhecimento?

A articulação dos conceitos de desenvolvimento, aprendizagem e construção de conhecimentos na concepção de Educação Integral visa defender que é papel da escola garantir o direito de crianças e jovens a se desenvolver por meio da aprendizagem e construção de conhecimentos poderosos para suas vidas. Entendemos por conhecimentos poderosos conceitos, linguagens, competências, habilidades, valores, comportamentos, hábitos e disposições que permitam aos sujeitos ter autonomia para participação no mundo contemporâneo e para a realização de seus projetos de vida.

A tradição da escola brasileira tem sido a de valorizar currículos transmissivos, em que predomina o trabalho com uma enorme quantidade de conteúdos conceituais, a fragmentação e a falta de articulação entre áreas do conhecimento. Quando é assim, o trabalho realizado com leitura em Língua Portuguesa não se relaciona, por exemplo, com a necessária ampliação da compreensão leitora de problemas em Matemática ou de textos expositivos utilizados nas demais áreas;

A Educação Integral, por sua vez, propõe um enfoque multidimensional e integrador que estimula os estudantes a pensar, a sentir, a se comunicar, a experimentar e a descobrir o mundo em suas partes, conexões e sistemas a partir dos métodos, linguagens e códigos das diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares.

ORIENTAÇÕES PARA O PROXÍMO MÓDULO



- Módulo IV

PLATAFORMA COMUM

(Diretores, vice-diretores e CPs)

Tema-Avaliação